

RELATÓRIO ANUAL



2023

- 04** Expediente
- 05** Carta do Diretor Executivo
- 07** Carta do Presidente do Conselho
- 09** O Instituto
- 11** Nossa jornada em 2023
- 12** Educação em Direitos Humanos
- 16** Jornalismo e Liberdade de Expressão
- 20** Memória, Verdade e Justiça
- 25** Comunicação Institucional
- 30** Advocacy
- 33** Captação de Recursos / Transparência
- 37** O que vem por aí

EXPEDIENTE

DIREÇÃO Clarice Herzog | Presidente Honorária
Ivo Herzog | Presidente do Conselho
Rogério Sottili | Diretor Executivo

COORDENAÇÃO Gabrielle Abreu | Memória, Verdade e Justiça
Giuliano Galli | Jornalismo e Liberdade de Expressão
Hamilton Harley | Educação em Direitos Humanos
Lucas Barbosa | Comunicação Institucional
Maria Cristina Berger | Administrativo e Financeiro
Pedro Oliveira | Relacionamento e Captação de Recursos
Rafael Schincariol | Advocacy

EQUIPE

Ane Rocha	Marcella Monteiro
Anna Clara Pereira	Mayara de Lara
Bruna Pereira	Natália Pesciotta
Crislei Custódio	Neide Nogueira
Crisley Santana	Renata Aquino
Dyego Pegoraro	Robert Guedes Barbosa
Gabriela Teixeira	Sâmia Gabriela Teixeira
Geovana Cunha	Sidneia Neris de Souza
Jussara Barbosa	Tatiana Rocha
Luisa Souza	Thayná Andrade
Luiza Souto	Valquíria Ferreira

RELATÓRIO Weyni Rodrigues | Diagramação
Luísa Caron | Revisão
Sileide Galvão | Tradução

CONSELHO DELIBERATIVO

Aline Rodrigues	Glenda Mezarobba
André Herzog	Jamil Chade
Beto de Jesus	Juca Kfourì
Bianca Santana	Lilia Moritz Schwarcz
Denise Dora	Lucas Herzog
Esther Solano	Sergio Gomes
Eugênio Bucci	

CONSELHO FISCAL Bruno Lobo
Vinnicius Balogh

CONSELHO CONSULTIVO

Antônio Prado (Paeco)	Luis Ludmer
Caco Barcellos	Malak Poppovic
Célia Cristina Whitaker	Márcio Moraes
Dácio Nitrini	Marco Antônio R. Barbosa
Elifas Andreato (In Memoriam)	Marco Antônio Rocha
Fábio Magalhães	Margarida Genevois
Fátima Pacheco Jordão	Maria Victoria Benevides
Flávia Schilling	Mário Sérgio de Moraes
Gunnar Carioba	Nemércio Nogueira
Hélio Mattar	Oswaldo Luiz "Colibri" Vita
João Batista de Moraes	Paula Jancso Fabiani
Andrade	Paulo Vannuchi
José Gregori (In Memoriam)	Raul Cruz Lima
José Hamilton Ribeiro	Ricardo Ribenboim
	Samuel Figueiredo
	Zuenir Ventura

CARTA DO DIRETOR EXECUTIVO



ROGÉRIO SOTTILI
DIRETOR-EXECUTIVO
DO IVH

Em um contexto de reconstrução nacional, 2023 foi o ano em que a sociedade brasileira precisou agir concretamente para garantir a defesa das instituições e do Estado Democrático de Direito.

Nesse contexto, agravado pela persistência de retrocessos autoritários e de tentativas golpistas, o Instituto Vladimir Herzog teve uma atuação ainda mais contundente, diversificada e absolutamente comprometida com a nossa tarefa inabalável de defender a democracia, a justiça e os direitos humanos em todo o país.

Temos sido uma voz firme e decisiva na defesa dos valores que sustentam uma sociedade justa e livre. E 2023 foi um ano peculiar. Os atos criminosos de 8 de janeiro exigiram de nós uma postura ainda mais assertiva, estratégica e articulada. Assim, com o objetivo de defender nossa democracia, ocupamos com ainda mais valor nosso lugar de organização representativa da sociedade civil brasileira com quase 15 anos de história e iniciativas reconhecidas em todo o país.

Nesse sentido, criamos novos projetos, ampliamos nossas articulações, incidimos junto ao Estado, incrementamos nossa presença em espaços de participação política, denunciemos as tentativas de ruptura democrática em instâncias nacionais e internacionais, produzimos relatórios, defendemos jornalistas e comunicadores ameaçados, atuamos em ações judiciais e contribuimos de forma decisiva para a formação de crianças, adultos e educadores ao redor do Brasil.

Entre tantas iniciativas desenvolvidas em 2023, destaco aqui o acompanhamento das recomendações da Comissão Nacional da Verdade – uma ferramenta fundamental para a árdua tarefa de superação da cultura de violência e impunidade que marcam a história do nosso país. No ano em que se completa quase uma década do relatório final da Comissão, apresentamos ao Estado brasileiro um documento detalhado sobre o progresso dessas recomendações, destacando a importância de sua implementação.

Da mesma forma, reivindicamos a reinstalação da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, a qual permanece uma demanda essencial, assim como o cumprimento integral de decisões judiciais com importância histórica para o nosso país, como a sentença

da Corte Interamericana de Direitos Humanos sobre o Caso Herzog.

A atuação do IVH como *amicus curiae* na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 320 (ADPF 320) – ação sobre a Lei de Anistia que corre no Supremo Tribunal Federal (STF) – reforça nossa determinação em garantir que crimes contra a humanidade não fiquem impunes.

Lideramos, ainda, os esforços para a institucionalização do dia 25 de outubro como o Dia Nacional da Democracia, uma iniciativa estratégica em um momento em que um passado sombrio era evocado em nome da destruição das instituições democráticas.

Temos, de forma muito clara, a compreensão de que a impunidade do passado, que infelizmente faz parte da história do país, se reflete no presente. A tarefa incompleta de garantir uma democracia sempre forte, plural e diversa é indissociável da necessidade de garantir justiça a todos os que sofreram com a violência perpetrada por agentes do Estado. Por isso, ao longo de todo o ano, incidimos politicamente com esses objetivos e continuaremos a lutar de forma irreduzível por justiça e reparação em memória de Vlado e de todas as vítimas de violações dos direitos humanos em nosso país, seja no passado ou no presente.

Não podemos permitir que o descuido com o passado, no Brasil e no mundo, dê origem a episódios de horror e consternação, como a invasão ao Capitólio, nos Estados Unidos, e os atos antidemocráticos de 8 de janeiro, no Congresso brasileiro. Para nós, a aproximação das organizações da sociedade civil junto às instituições democráticas é crucial para o enfrentamento às ações golpistas e intentos autoritários que rondam o Brasil e diversos outros países.

A reconstrução das liberdades democráticas passa também pela superação de problemas históricos, por meio da constituição de uma base verdadeiramente sólida para o exercício da democracia, o que inclui questões que envolvem diversidade, gênero e raça.

Por isso, ao longo de 2023, seguimos profundamente engajados na promoção de valores e princípios por meio das frentes de atuação: Educação em Direitos Humanos; Jornalismo e Liberdade de Expressão; e Memória, Verdade e Justiça. As ações dessas áreas estão detalhadas ao longo deste relatório, que revela o quanto impactamos direta e indiretamente educadores, jornalistas, comunicadores e a sociedade como um todo.

Isso tudo é apenas uma parte de todo o trabalho que, ao longo de 2023, desenvolvemos e começamos a desenvolver para fazer com que a democracia brasileira seja cada vez mais forte, alcance um número cada vez maior de pessoas e resista a todos aqueles que, a fim de manter privilégios, insistem em lançar mão de discursos autoritários e práticas violentas.

A superação dessa cultura de impunidade é essencial para a consolidação do Estado Democrático de Direito. Por isso, continuaremos a lutar e atuar concretamente pela construção de um Brasil mais justo, humano e democrático.

Em meio aos desafios que enfrentamos, permanecemos firmes em nossa missão de transformar a realidade, conscientes de que somente com ações efetivas é que poderemos construir um futuro digno, diverso e justo para todos os brasileiros.

CARTA DO PRESIDENTE DO CONSELHO



IVO HERZOG
PRESIDENTE
DO CONSELHO
DELIBERATIVO

O ano de 2023 ficará para sempre na memória por termos testemunhado um momento histórico, em que nos foi dada a oportunidade de consolidar mais concretamente nossa democracia.

As constantes ameaças ao Estado Democrático de Direito sofridas ao longo do governo anterior – e até mesmo após as eleições presidenciais – evidenciaram os perigos de uma política assujeitada aos anseios de setores avessos ao progresso da sociedade e dos direitos humanos.

Apesar dos avanços significativos relacionados à defesa da democracia, ainda temos setores da sociedade que continuam detendo considerável poder e influência nas decisões e posturas governamentais, dificultando a efetiva implementação de políticas públicas que garantam o direito à memória, à verdade e à justiça.

Tal como enfrentamos desafios em um passado recente, é imperativo que nos comprometamos com os ideais que são essenciais para uma democracia robusta. É nesse sentido que, por meio de suas ações e iniciativas de incidência política, o Instituto Vladimir Herzog segue empenhado em concretizar os ideais e valores inspirados na coragem e integridade do meu pai, que jamais hesitou em defender a democracia.

Em vista disso, os conselhos do IVH representam não somente a diversidade de vozes e identidades que constroem o nosso país, mas também um compromisso real com a defesa da democracia, atravessada pela atuação das áreas de Educação em Direitos Humanos; Jornalismo e Liberdade de Expressão; e Memória, Verdade e Justiça.

Para nós, mais do que acertar as contas com o passado e condenar algozes, é urgente trabalharmos pela educação das novas gerações para que não apoiem ou referendam ideologias de morte e retrocesso. Desse modo, juntos, poderemos assegurar um futuro digno e democrático para todos.

O “Respeitar é Preciso!”, metodologia focada em direitos humanos criada pelo IVH e implementada em parceria com a prefeitura de São Paulo, impactou, só no ano de 2023, 1523 unidades educacionais e cerca de 15 mil profissionais da educação. Já o “Usina de Valores” formou cerca de 3 mil educadores populares nas periferias de seis estados brasileiros.

A Rede Nacional de Proteção de Jornalistas e Comunicadores, que, ao longo de cinco anos, acompanhou mais de 120 casos de violações às liberdades de imprensa e de expressão, passou a contar com mais de 110 integrantes espalhados por todas as 27 unidades federativas do país.

O ano de 2023 também marcou o lançamento do novo portal “Memórias da Ditadura”, com formatação e funcionalidades renovadas, como a seção “Apoio ao Educador”, criada para oferecer insumos e conhecimentos para que a História nunca deixe de ser contada, esteja ao alcance de toda a sociedade e seja um caminho de acesso à memória, à verdade e à justiça.

Prestes a completar 15 anos de existência, o Instituto Vladimir Herzog mostra que seguirá atuando por uma democracia forte, que garanta liberdade e direitos humanos para todos, sem qualquer traço de autoritarismo, censura ou violência. Sem esquecer que é preciso ter coragem para termos democracia sempre.

O Instituto Vladimir Herzog, criado em 2009 para celebrar a vida e o legado de Vlado, tem como grande propósito ampliar, consolidar, fortalecer e aperfeiçoar os valores democráticos e os direitos humanos no Brasil, por meio da educação, da liberdade de expressão e pelo resgate de nossa memória histórica.

Desenvolver nosso trabalho através de nossas áreas de Educação em Direitos Humanos, Jornalismo e Liberdade de Expressão, e Memória, Verdade e Justiça tem sido fundamental para ajudar a criar um país mais justo, ético e democrático.

Entendemos que a defesa da democracia começa com o respeito aos direitos humanos. Por isso, nossos projetos visam combater a cultura da violência, disseminando valores democráticos nas práticas cotidianas de escolas e comunidades vulneráveis. Através dessas iniciativas, buscamos criar ambientes educacionais seguros e inclusivos, nos quais os direitos de cada indivíduo são respeitados e valorizados.

Defendemos o compromisso com a verdade e a ética, e consideramos que o jornalismo é uma atividade essencial para o funcionamento de qualquer regime democrático. Sem liberdade de expressão e acesso à informação de qualidade, a democracia não pode prosperar. Por isso, atuamos em iniciativas que garantem a segurança e a formação de excelência para jornalistas e comunicadores sociais. Lutamos contra a desinformação e trabalhamos para regulamentar as grandes plataformas de mídia, combatendo a impunidade dos crimes cometidos contra comunicadores.

Lutamos pela memória para entender o presente. Assim, entendemos que a ditadura militar no Brasil não é apenas uma lembrança do passado. Seus efeitos ainda se fazem presentes no nosso dia a dia, refletidos na militarização das polícias, na violência policial e na violação dos direitos humanos. Nossos projetos nessa área têm como objetivo estimular uma reflexão crítica sobre o passado e sua relação com a contemporaneidade.

É a partir de um compromisso contínuo que requer ação em múltiplas frentes, que o Instituto Vladimir Herzog busca, a cada ano, contribuir pela defesa da democracia.

MISSÃO. “Reforçar e defender de forma irrestrita os valores de Democracia e Direitos Humanos para promoção de uma cultura de paz, respeito à diversidade, ao diálogo e à dignidade humana.”

O INSTITUTO

“

A reconstrução da democracia exige um esforço diário de fortalecimento da sociedade civil, a defesa intransigente do estado de direito, a garantia de liberdade para a imprensa e a proteção de ativistas, comunicadores e ambientalistas. Ao assumir de forma corajosa a missão de sair em defesa desses valores, o Instituto Vladimir Herzog se posiciona como um ator fundamental na insurreição das consciências de uma sociedade que busca reinventar seu futuro.”



*Jamil Chade – jornalista,
escritor e conselheiro do IVH*

“

O Instituto Vladimir Herzog tem um papel fundamental, em primeiro lugar, na preservação da memória do período da ditadura militar — e memória é um direito republicano. Por outro lado, seu trabalho em favor da retomada da democracia, sua luta contra os autoritarismos, a censura e toda forma de negacionismo, faz do IVH uma instituição alinhada e à frente de nossa agenda cidadã. Ele funciona assim como uma espécie de ‘bússola democrática’ que distingue os caminhos deste país que ainda luta para fortalecer suas instituições e, sendo assim, a própria democracia. Vida longa ao Instituto Vladimir Herzog, que simboliza em sua essência o jogo que travamos, cotidianamente, com a república.”



*Lilia Schwarcz – antropóloga,
historiadora e conselheira do IVH*

• NOSSA JORNADA EM 2023 •

A democracia não é imutável. Além de constante defesa, ela demanda também esforços cotidianos em sua construção. E, nesse processo de proteção, consolidação e progresso do Estado Democrático de Direito, é necessário garantir a participação coletiva.

Nossa missão, portanto, não é de forma alguma individual. Tampouco nosso trabalho. Seja com parceiros, seja com o público de nossas ações, em 2023 o Instituto Vladimir Herzog não caminhou sozinho.

Durante quase 15 anos estivemos firmes na busca por dignidade para todas as pessoas. Este relatório apresenta um panorama das atividades e iniciativas conduzidas ao longo do último ano, refletindo nosso compromisso com a promoção e defesa dos direitos humanos, a preservação da memória histórica e o fortalecimento da democracia no Brasil.

**Te convidamos a conhecer mais sobre essa jornada,
para que, em 2024, possamos continuar juntos
na construção e defesa da nossa democracia!**

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS



Ao estruturar uma atuação ainda mais incisiva em diferentes frentes, realizamos projetos que abrangeram toda a Rede Municipal de Educação de São Paulo e periferias urbanas de cinco estados. Também estabelecemos parcerias estratégicas e avançamos na consolidação de metodologias e estratégias educativas para a difusão de princípios dos direitos humanos no cotidiano, visando escolas e comunidades livres de violência.

RESPEITAR É PRECISO!

Principal projeto no eixo de educação básica, o Respeitar é Preciso! completou nove anos, dando continuidade à sólida parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Hoje, 100% das Unidades Educacionais da rede contam com ações formativas focadas na disseminação dos valores dos direitos humanos.

1.441

participantes e 6 eventos integradores

1.547

horas de ações formativas* para 3.500 participantes

13

Diretorias Regionais alcançadas

1.135

Unidades Educacionais beneficiadas

*entre janeiro e junho de 2023



IV Grande Encontro das Comissões de Mediação de Conflitos da Cidade de São Paulo, evento integrador do Respeitar é Preciso! Crédito: Alice Vergueiro

“A formação nos faz refletir sobre nossos procedimentos e falas em sala de aula, pois a gestão democrática e participativa tem como cerne envolver toda a equipe escolar e a comunidade na construção de uma proposta coletiva com projetos e ações.”

Participante da ação formativa do projeto Respeitar é Preciso!

USINA DE VALORES

Essa metodologia busca fortalecer redes comunitárias e promover a luta pelos direitos humanos. Principal ação no eixo da educação não formal, em 2023 ela foi consolidada a partir das experiências com atividades em periferias urbanas de cinco estados e do acúmulo de anos anteriores.

300

participantes no lançamento do documentário “Sobre Seguir”

225

participantes dos cursos livres

120

participantes das atividades de acompanhamento

14

organizações em diálogo sobre educação não formal em direitos humanos e apresentação da metodologia



Encontro de encerramento do circuito Usina de Valores em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Crédito: Rafael Brito

“A gente desenvolve trabalhos com adolescentes e não conhece a fundo a realidade de cada uma. Como a gente cresceu conhecendo a realidade delas! A gente se uniu, parece que passou uma cola. Agora a gente tá compartilhando mais experiências. [Essa experiência] veio acrescentar muito para nossa vida pessoal e profissional.”

Andressa – educadora Instituto Gênesis, parceiro Usina de Valores em Vitória (ES)

III PRÊMIO DE RECONHECIMENTO ACADÊMICO EM DIREITOS HUMANOS UNICAMP – INSTITUTO VLADIMIR HERZOG

Iniciativa que reconhece e incentiva pesquisas de todas as áreas do conhecimento que sejam comprometidas com a proteção e a promoção da dignidade humana, em nível de graduação, mestrado e doutorado, em instituições públicas de ensino e pesquisa com sede no estado de São Paulo.

132

trabalhos inscritos

18

premiados

3

prêmios honorários



Troféu da 3ª edição do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos. Crédito: Antonio Scarpinetti

“Fiquei muito feliz com o prêmio, que funciona como divulgação científica. Isso deu visibilidade para um trabalho que precisa ser apropriado pelas pessoas.”

Adriano Bueno da Silva – autor da pesquisa premiada “Ensino de história e cultura afro-brasileira: de pauta do Movimento Negro à Lei 10.639”

JORNALISMO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO



Enquanto polo consolidado de defesa da liberdade de expressão e de valorização do trabalho jornalístico, atuamos no combate à desinformação e para garantir a segurança de jornalistas e comunicadores em todo o país. Também prosseguimos em nossa missão de contribuir com a formação dos novos profissionais e valorizar o jornalismo comprometido com o interesse público e a defesa dos direitos humanos.

REDE NACIONAL DE PROTEÇÃO DE JORNALISTAS E COMUNICADORES

Iniciativa voltada à proteção de jornalistas e comunicadores de todo o país, a Rede atua a partir do tripé: recebimento de casos, formação e articulação. Além disso, conta com a participação de organizações que são referência na defesa da liberdade de expressão, como Artigo 19, Repórteres sem Fronteiras e Intervezes.

+120

casos acompanhados

+110

comunicadores e jornalistas,
ativistas de direitos

+50

participantes no encontro
nacional



No começo de 2023, a Rede promoveu seu 1º Seminário sobre Segurança para Mulheres Comunicadoras e Jornalistas. Crédito: Loyanna Santana

“Como jornalista profissional, comunicadora comunitária e que atua com jornalismo investigativo há 20 anos, já sofri ameaças, intimidações, perseguições e criminalizações. Nesse sentido, a Rede se mostra importante porque tem como prioridade atender aqueles que não têm apoio. Que bom que hoje temos esse espaço para acolher aqueles que, como eu, se sentem ameaçados apenas por exercerem sua profissão.”

Gizele Martins – comunicadora popular

PRÊMIO JORNALÍSTICO VLADIMIR HERZOG DE ANISTIA E DIREITOS HUMANOS

A mais tradicional honraria do jornalismo brasileiro premia, há 45 anos, jornalistas, escritores, fotógrafos e artistas do traço que se dedicam a defender os direitos humanos e promover a cidadania.

630

produções inscritas

10

trabalhos premiados

26

Estados + DF representados



Cerimônia do 45º Prêmio Vladimir Herzog foi marcada pela emoção e relatos impactantes sobre as produções vencedoras. Crédito: Alice Vergueiro

“O Prêmio Vladimir Herzog celebra a importância de termos um jornalismo qualificado e responsável, interessado pela construção da garantia de direitos humanos. É um reconhecimento saber que seu trabalho tem importância para essa reflexão. A luta é coletiva e em diversas expressões.”

Vítor Massao – vencedor da categoria Artes do 45º PVH, em 2023

PRÊMIO JOVEM JORNALISTA FERNANDO PAGHECO JORDÃO

Voltada a estudantes de jornalismo de todo o Brasil, a iniciativa propõe a produção de reportagens jornalísticas que simulam a redação profissional e desenvolvem o olhar para a cobertura de pautas ligadas à defesa dos direitos humanos. Em 15 anos de prêmio:

+2.8K
estudantes inscritos

198
universidades e faculdades
de comunicação participantes

70
reportagens produzidas



Estudantes de jornalismo de Pernambuco, Rio de Janeiro e Santa Catarina foram vencedores do 15º Prêmio Jovem Jornalista. Crédito: Alice Vergueiro

“O PJJ foi uma oportunidade muito valiosa para a minha formação e a dos meus colegas. Com a ajuda do IVH, produzimos uma reportagem robusta e pautada pelos direitos humanos. Um dos principais motivos para que o processo tenha sido tão rico foi o acompanhamento de nossa mentora, que nos proporcionou momentos de pausa e reflexão na construção da reportagem.”

João Marcelo Almeida – aluno da UFRRJ e vencedor do 15º PJJ, em 2023

MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA

Seguindo nosso objetivo de promover o letramento a respeito dos direitos humanos, bem como de suas violações, reformulamos o Portal Memórias da Ditadura, dedicando especial atenção à reconstrução quase completa da área de “Apoio ao educador” do site. Também avançamos na preservação da memória institucional, com o apoio de consultorias especializadas e aquisição de equipamentos fundamentais para a conservação e difusão de nosso acervo.

FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA; MONITORAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE

O relatório denuncia a morosidade do Estado brasileiro no cumprimento das recomendações emitidas pela Comissão Nacional da Verdade: de um total de 29, apenas duas recomendações foram completamente realizadas. Em parceria com a área de Advocacy, o diagnóstico foi elaborado e lançado em Brasília durante audiência pública na Comissão de Direitos Humanos. Nessa mesma audiência, o ministro Silvio Almeida se comprometeu a criar uma comissão para monitorar o cumprimento das recomendações.



Durante a audiência, o ministro Silvio Almeida reforçou a necessidade de que a política de direitos humanos seja institucionalizada. Crédito: Clarice Castro/MDHC

“Muito mais do que um relatório, o documento foi um ponto de partida que inaugurou a criação desse eixo de monitoramento e acompanhamento das recomendações da CNV.”

Carla Borges – pesquisadora e redatora do relatório

PORTAL MEMÓRIAS DA DITADURA - EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Lançado em 2014, o portal preserva e dissemina conteúdos e informações a respeito da história da ditadura militar brasileira. Em 2023, ele foi reformulado para melhor apresentação e navegabilidade, além de ter sido realizada a inclusão de maior gama de documentos disponíveis. Os grandes destaques da atualização são as 20 novas sequências didáticas para educadores, visando facilitar a aplicação de temas relacionados à ditadura em sala de aula.

+22.6K
acessos no portal*

+58.1K
visualizações acumuladas

**entre dezembro de 2023
e fevereiro de 2024*



Novo portal foi apresentado para estudantes durante encontro municipal dos grêmios estudantis de São Paulo. Crédito: Millena Heluana

“O desenvolvimento do site Memórias da Ditadura teve como foco a melhoria da usabilidade e a reestruturação da arquitetura de informações. O visitante pode navegar pelos artigos sobre a história da ditadura, ou explorar o novo acervo digital por documentos, publicações, fotografias e verbetes sobre o período.”

Rodolfo Nakakubo – desenvolvedor do site

EXPOSIÇÃO VIRTUAL “ALEXANDRE VANNUCCHI LEME: EU SÓ DISSE O MEU NOME”

Em memória dos 50 anos da morte do estudante, assassinado por agentes da ditadura militar, a exposição foi realizada em parceria com o Google Arts & Culture. A partir de imagens, áudios e textos, a mostra aborda aspectos da vida de Alexandre, as repercussões de sua morte e o legado deixado por ele para a luta por direitos humanos.



Exposição foi lançada durante ato em homenagem a Alexandre na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Crédito: Alice Vergueiro

“Foi um orgulho ter colaborado com a curadoria para a exposição virtual sobre Alexandre Vannucchi Leme. Durante a pesquisa, foi emocionante perceber que, apesar da violência que interrompeu sua trajetória, a memória de Alexandre permanece muito viva, como símbolo de resistência. Seu retrato mais famoso, uma foto 3x4 retirada de documentos da repressão, ainda hoje estampa bandeiras dos estudantes universitários nas ruas. Alexandre segue presente!”

Carolina Vilaverde – curadora da exposição

PRAÇA MEMORIAL VLADIMIR HERZOG

Dentro do conceito histórico de lugar de memória, a praça ocupa um espaço no qual a sua materialidade, as instalações e obras ali presentes, recriam a história de vida, morte e legado de Vladimir Herzog e daqueles que lutaram pela democracia. A praça foi inaugurada em 2013, em homenagem feita pela Comissão Municipal da Verdade de São Paulo.



Sempre no último domingo de cada mês, a praça é palco de um tradicional evento gastronômico-cultural “Todo mundo tem que falar, cantar e comer!”. Crédito: Sergio Decourt

“O espaço não foi pensado para ser uma simples praça; e sim um memorial, um símbolo.”

Sérgio Gomes – jornalista e conselheiro do Instituto Vladimir Herzog

COMUNICAÇÃO & INSTITUCIONAL



Em meio a conjuntura de reconstrução do país, trabalhamos de maneira mais propositiva para firmar nossos princípios institucionais. Logramos aumento de alcance nos meios digitais, maior inserção nos veículos de imprensa regionais e nacionais, fortalecemos nossas iniciativas com ampla divulgação dos projetos, e, articulados com outras organizações, nos mobilizamos pela conscientização da sociedade e a construção de políticas públicas de defesa da democracia e garantia dos direitos humanos no Brasil.

+450

citações ao IVH na imprensa
ao longo do ano

+138K

visualizações no site
institucional

+1MM

de impressões no Instagram
e no Twitter

3ª CAMINHADA DO SILÊNCIO PELAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DO ESTADO

Evento tradicional que marca a data do golpe militar de 1964, o ato em memória dos mortos e desaparecidos é organizado pelo IVH, Vozes do Silêncio, OAB-SP, Núcleo Memória, com apoio da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo.



Caminhada em memória das milhares de vítimas de violência do Estado, de ontem e de hoje, foi realizada no Parque Ibirapuera, em São Paulo. Crédito: Alice Vergueiro

CAMPANHA DO DIA NACIONAL DA DEMOCRACIA

Com quase 10 mil assinaturas, inclusive de importantes figuras públicas brasileiras, a campanha visou oficializar o dia 25 de outubro, data da morte de Vlado, como Dia Nacional da Democracia. Aprovada no Senado Federal, a iniciativa agora aguarda análise da Câmara dos Deputados.



Ainda que não oficial, data já é conhecida como Dia da Democracia.
Créditos: Bruna Pereira

AÇÕES CONTRA O MARCO TEMPORAL

Organizamos, em parceria com lideranças indígenas, artistas e representantes da sociedade civil, um ato em São Paulo contra o projeto de lei que autoriza o genocídio contra os povos indígenas e a destruição do meio ambiente. Também participamos de mobilizações promovidas pelo coletivo Vozes da Amazônia.



Ato teve como objetivo mobilizar a sociedade e pressionar as autoridades pela rejeição da tese.
Crédito: Alice Vergueiro

CAMPANHA PELA INELEGIBILIDADE DE JAIR BOLSONARO

Intitulada “Tá na hora do Jair”, a campanha incidiu sobre o julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para tornar o ex-presidente Jair Bolsonaro inelegível. Ao longo de dois meses, a mobilização coletou mais de 160 mil assinaturas, que foram entregues pessoalmente ao TSE.



Entrega das assinaturas pela inelegibilidade de Bolsonaro na sede do Tribunal Superior Eleitoral.
Créditos: NOSSAS

ADVOCACY



Centrados no fortalecimento democrático, principalmente após os atos de 8 de janeiro, seguimos na luta contra a impunidade de agentes e autoridades públicas que atentaram contra a democracia. Para tanto, nos reunimos com importantes autoridades nacionais e organismos internacionais, e lançamos relatórios que influenciaram as instituições.

RELATÓRIO “CHACINA DO JACAREZINHO: O MASSACRE, A DOR E A LUTA”

O documento compila a história de uma das maiores chacinas da história do Brasil e é fruto de uma cooperação entre as áreas de Advocacy e Memória, Verdade e Justiça. O relatório foi apresentado às autoridades da Organização das Nações Unidas, do Conselho Nacional de Direitos Humanos e da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, em um esforço para pressionar o Estado brasileiro a investigar esta e outras chacinas ocorridas no Brasil nos últimos anos.



O lançamento do relatório contou com a presença de mais de 50 pessoas, incluindo moradores, atores políticos e integrantes do movimento Mães do Jacarezinho. Créditos: Ellen Marques

“A documentação da Chacina do Jacarezinho demonstra a importância e potencialidade da atuação política da sociedade civil organizada. O relatório nos possibilita recentrar o fazer jurídico, a tessitura memorialística, os pleitos reparatorios e o delineamento das verdades oficializadas, ensejando proposta por uma profunda e legítima transição a um cenário democrático para todos os territórios e grupos sociais.”

Malu Stanchi – redatora e pesquisadora do relatório

MISSÃO NA BAIXADA SANTISTA

Participamos da missão do Conselho Nacional de Direitos Humanos na Baixada Santista, que se reuniu com familiares de vítimas, lideranças locais e autoridades públicas para coletar informações sobre os incidentes fatais ocorridos no âmbito da Operação Escudo.

CPMI 8 DE JANEIRO

Após acompanhar de perto os trabalhos da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do 8 de janeiro, enviamos 12 recomendações para serem incorporadas ao relatório final da investigação e participamos de um ato formal com a senadora Eliziane Gama, relatora da CPMI, para entrega destas recomendações no Senado Federal.

CASO HERZOG

Mantivemos reuniões com altas autoridades do governo brasileiro para incidir sobre o cumprimento da sentença do Caso Herzog na Corte Interamericana de Direitos Humanos. Após os encontros, a sentença que condena o Estado brasileiro pela morte de Vladimir Herzog foi publicada no Diário Oficial, dando início ao cumprimento dos pontos resolutivos da sentença.



Em viagem a Brasília para discutir o Caso Herzog, representantes do Instituto se reuniram com Rosa Weber, na época ministra e presidente do Supremo Tribunal Federal. Créditos: Nelson Jr./SCO/STF



CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Para fortalecer nossa sustentabilidade financeira, apostamos na construção de conexões com uma diversificada rede de parceiros nacionais e internacionais. Isso nos permitiu avançar no equilíbrio de nossas fontes de receita e estabelecer bases para um crescimento nos próximos dois anos.

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS FINANCIADORAS



RELATOS DE PARCEIROS



Foi uma honra para a Petrobras retomar uma parceria de longa data com o Instituto Vladimir Herzog, apoiando uma das organizações que é pilar da Democracia, no ano que a companhia completou 70 anos. Esta retomada se deu pela vocação da Petrobras em colaborar com a promoção da cultura e fortalecimento do jornalismo, fundamentais para a reconstrução de um país melhor e mais justo, e o trabalho do IVH nos faz acreditar que esse desafio é possível.”



Magda Chambriard – Presidente da Petrobras, organização apoiadora do Prêmio Vladimir Herzog e do Prêmio Jovem Jornalista



O Instituto Vladimir Herzog é um dos pilares da defesa dos direitos humanos na sociedade civil brasileira. A organização não só endereça a tarefa histórica do país de promover memória e justiça para seus ciclos de autoritarismo e violência, como também fomenta a defesa ativa dos direitos humanos e da liberdade de expressão na sociedade contemporânea. Nós, da Oak Foundation, temos muita alegria por poder contribuir com este trabalho e poder aprender com a competência, integridade e coragem do Instituto.”

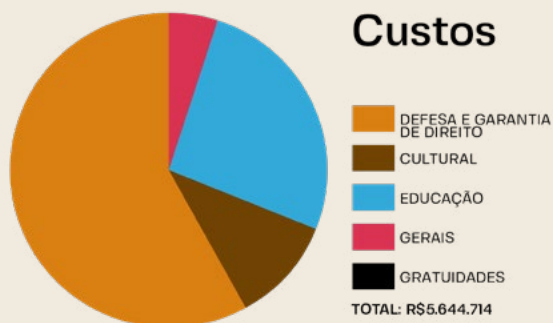
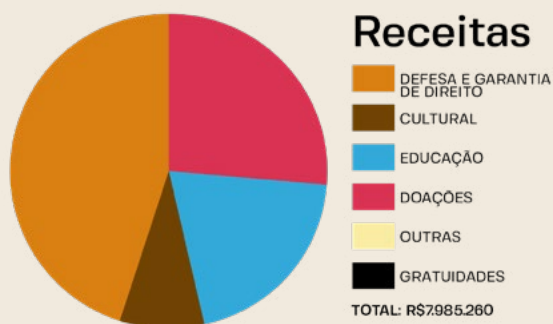


Carolina Munis – Oficial de Programas para o Brasil da OAK Foundation, que há 3 anos colabora com a sustentabilidade financeira do Instituto

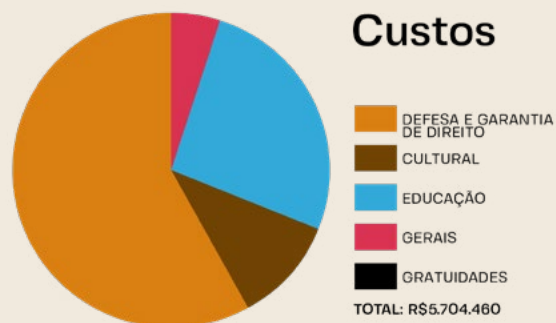
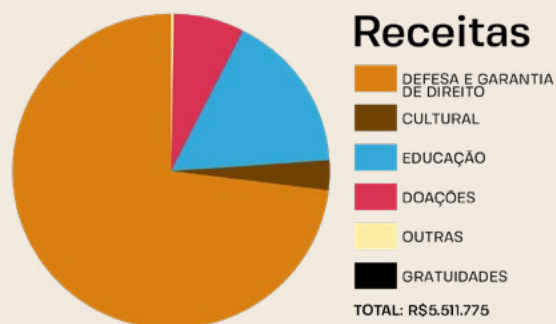
TRANSPARÊNCIA

Demonstração do resultado do período em 31 de dezembro de 2023 e 2022.

2023



2022



RESULTADO FINANCEIRO

Receita financeira (Rendimentos de aplicação)	86.234
Despesas financeiras (Tarifas bancárias e outros)	39.960
Resultado do período	R\$2.386.820

RESULTADO FINANCEIRO

Receita financeira (Rendimentos de aplicação)	351.369
Despesas financeiras (Tarifas bancárias e outros)	31.833
Resultado do período	R\$158.864

O QUE VEM POR AÍ

Em 2024, marco dos 60 anos do golpe militar no Brasil e dos 15 anos de existência do Instituto Vladimir Herzog, pretendemos realizar ações e projetos para destacar essas importantes efemérides, enfatizando a necessidade de construção e consolidação de políticas de memória e o envolvimento do IVH na defesa da democracia.

Teremos uma grande exposição na Cinemateca sobre a resistência contra a ditadura ao longo das últimas seis décadas, além de podcasts, relatórios, atividades formativas e outras iniciativas que atravessam as áreas programáticas do Instituto: Educação em Direitos Humanos; Jornalismo e Liberdade de Expressão; Memória, Verdade e Justiça; e Advocacy.

Realizaremos uma grande reestruturação dos projetos de Educação em Direitos Humanos em 2024, ampliando significativamente seus alcances e visando impactos ainda mais expressivos.

Fortaleceremos a Rede Nacional de Proteção de Jornalistas e Comunicadores, garantindo atendimento de qualidade aos profissionais da imprensa vítimas de ameaças e ataques, e divulgaremos um relatório sobre violência e jornalismo na Amazônia. Seguiremos trabalhando pelas tradicionais premiações jornalísticas e, especialmente em 2024, pela transparência nas eleições, reafirmando o papel fundamental do jornalismo para o fortalecimento democrático.

Cobramos pela responsabilização por crimes contra a democracia e buscaremos alinhar as Forças Armadas com o Estado de Direito. Além de debater questões como violência policial e regulação das plataformas digitais, também participaremos de agendas internacionais para promover as liberdades democráticas e os direitos humanos.

instituto
vladimir
herzog



vladimirherzog.org

contato@vladimirherzog.org

 [@vladimirherzog](https://www.instagram.com/vladimirherzog)

 [@InstitutoVladimirHerzog](https://www.youtube.com/InstitutoVladimirHerzog)

 [Instituto Vladimir Herzog](https://www.linkedin.com/company/InstitutoVladimirHerzog)

 [@vladimirherzog](https://twitter.com/vladimirherzog)

 [@institutovladimirherzog](https://www.facebook.com/institutovladimirherzog)